ANO 3.º LISBOA--SABADO, 22 DE MARÇO DE 1924 N.º 906

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

FAZ no dia 26 de abril proximo um seculo que nasceu em Coimbra o dr. Inacio Rodrigues da Costa Duarte.

Quem era o dr. Inacio, como vulgarmente lhe chamavam? Toda a Coimbra e todo o norte de Portugal o sabiam ao tempo da sua morte. E quem compulsar a *Coimbra Medica* dessa época, terá a ideia da personalidade scientifica do dr. Inacio, como preparador de anatomia, como cirurgião e operador, como micrografo, etc.

Inumeraveis serviços prestou com a sua sciencia, deixando publicadas bastantes obras, algumas em francês.

O seu talento tinha diversas feições, nutrindo grande paixão pelas belas artes, e destas tinha-se especialisado na musica que cultivava com amor.

Filho das suas proprias obras, no dizer de Silva Gaio, seu grande amigo, foi grande entre os grandes do seu tempo, sendo justo que Coimbra se manifeste no seu proximo centenario. Estas singelissimas linhas servem apenas para o recordar.

Têm a palavra os conimbricenses.

* * *

O DR. Herlander Ribeiro filiou-se no partido socialista, tomando logar ao lado dos drs. Ramada Curto, Amancio de Alpoim e Alberto Machado.

Como republicano, nunca pertenceu ao numero dos que servem as suas ambições.

Como socialista, levanta os olhos para uma sociedade melhor.

Tendo-se um idealismo no coração, a vida torna se suportavel, quasi amavel.

O dr. Herlander Ribeiro pensa em largas caminhadas, para chegar á Cidade do Sol.

* * *

DO gabinete do sr. ministro da Marinha recebemos a seguinte nota:

Não tem o governo qualquer indicação sobre a viagem de sua ex.ª o presidente da Republica ás ilhas adjacentes e não se estão aprontando navios alguns para essa viagem, nem para qualquer outra missão especial. Os navios estão sendo sómente aprontados para as suas missões normais de serviço.

* * *

O CHEFE do Estado visitou hoje o Comité Olimpico Português, abrindo, com um donativo de 10 libras em ouro, a subscrição destinada a custear a ida dos *sportsmen* portugueses aos Jogos Olimpicos de Paris.

O capitalista sr. Ernesto de Seixas contribuiu com um conto de réis.

* * *

FOI nomeada uma comissão de professores para, no mais curto praso de tempo, proceder á revisão dos programas do ensino secundario, elaborando tambem as instruções necessarias para a boa execução dos programas revistos e redusidos.

* * *

O DR. Filipe Mendes está decido a mover uma guerra sem treguas ás publicações pornograficas. Temos pena que não esteja tambem nas suas atribuições apreender as que, sob o aspecto gramatical, constituem um escandalo.

* * *

O GOVERNO inglês comunicou ao ministerio da Marinha que a esquadra ligeira, que visitará o nosso porto a 29 do corrente é composta dos cruzadores *Curações*, *Caledon*, *Caster*, *Cambrian* e *Canysfert*.

UMA MANIA

Muita gente vive na crença de que em Portugal tudo se vende—as batatas e os homens, as opiniões e as amendo-as.

As penas estão ao serviço de determinados interesses, não merecendo respeito os seus juizos e apreciações — diz-se.

Ha os jornalistas da moagem, da finança, das colonias, dos sindicatos que manobram a ocultas e dos grupos que á luz do dia traficam com a ingenuidade publica...

Virtude autentica, sem macula, mas com direito a acusar os pecadores que não quizerem receber a sua benção, só ha uma — a dos cavalheiros que tanto se convenceram da sua honestidade invulneravel que não reconhecem aos outros o simples merito de serem modestos e honrados.

Em Athenas, quando a democracia começou a degenerar, tornando possivel a eloquencia e o descaramento a cidadãos que descendiam dos espias de Alcibiades, produzia-se tambem um fenomeno igual: os insignificantes acusavam os homens superiores de se deixarem subjugar por influencias poderosas que os obrigavam a trocar convicções por oiro, o amor da Patria pelo culto dos prazeres venais.

Entre nós, ouve-se a cada passo dizer de Fulano e de Beltrano:

—«E' um vendido, um desgraçado que sacrificou a independencia do seu caracter ás comodidades da sua mesa.»

E como ninguem se dá ao incomodo de averiguar se realmente assim é, visto ser preferivel receber como verdadeiras as sentenças de odio e da inveja, acontece, frequentes vezes, as pessoas de bem ficarem sepultadas sob a reprovação dos que envenenam ou corrompem a credulidade das turbas.

Como estamos numa epoca em que só é verdade o que afirma toda a gente, sendo muito mais facil, por meio de um boato ardiloso, dominar uma cidade, que reconhecer a beleza de um acto ou o desinteresse duma existencia, logo se vê a situação de favor em que se acham os sujeitos que, sem arriscar uma costela, fazem da hipocrisia da virtude o seu punhal de encruzilhadas.

Costuma-se invocar a soberania do povo para mostrar que nas sociedades modernas acabaram os previlegios...

Nunca se viu, como hoje, a realeza da calunia e da mentira.

A covardia é um poder irresponsavel.

Quem manda, quem governa e quem tem a força nas suas mãos não é o povo que continua a ser vitima dos que se aproveitam da sua estulticia, mas sim um bando de finorios que manhosamente trazem a rua ao seu serviço, ocupando-a com as vozes inumeras que apregoam o seu patriotismo.

ELES E ELAS...

ELE — Garanto-lhe que são serias...
ELA — Mas riem como perdidas.

NA memoria do publico ainda está, sem duvida, o extraordinario sucesso do livro *Saude e Fraternidade*, em que o sr. Campos Monteiro fazia a critica graciosa mas penetrante do actual regimen. Como bom monarquico que é, o autor concluia por restaurar a monarquia.

Aqui acabava o livro e o publico que lhe devorou varias edições, ficou a ignorar os destinos da realesa restaurada...

... Pois o nosso colega Armando Boaventura, monarquico tambem, vai completar o *Saude e Fraternidade*, com um volume intitulado *Sem rei nem roque*. Como o titulo indica, o autor relata os variadissimos dissabores atravessados pela monarquia, que sofrerá, tal qual a Republica, a praga dos *adesivos* e as consequencias das scisões prematuramente abertas.

Sem rei nem roque vai ter, á certa, publico. Monarquicos e republicanos procurá-lo-hão — com igual interesse...

* * *

OS restos do arquivo do ministerio do Interior estão sendo mudados para a Caixa Geral de Depositos, ao Calhariz, a fim da respectiva instalação servir para ampliar a nova filial da Caixa, na rua do Comercio. Para o mesmo fim, consta que as repartições do comissariado geral da policia de emigração passarão para a sobre-loja do ministerio do Interior, onde funcionava o extinto Supremo Tribunal Administrativo.

* * *

FOI enviado ao grande escriptor hespanhol Miguel Unamuno o seguinte telegrama: «Saudações dos seus amigos de Portugal» Teixeira de Pascoais, Jaime Cortezão, Raul Brandão, Raul Proença, Raul Lino, Carlos Selvagem, Antonio Sergio, Aquilino Ribeiro, Joaquim Manso, Alves Martins, Pina de Moraes, Camara Reis e Carlos Amaro.

* * *

EM numero superior ao dos anos passados, os americanos, aproveitando a celebração dos Jogos Olimpicos, começam a dirigir-se para França. Trazem nas algibeiras o *dollar*, soberbo e omnipotente—o que é uma maneira de serem recebidos, numa democracia, como grandes senhores.

* * *

NUMA terra da provincia, uma mosca mordeu um individuo que veiu a morrer pouco depois.

Esperamos que, no proximo verão, as moscas que escaparem á guerra que lhes prepara a Repartição de Turismo não se voltem contra o homem, com sanha tão mortifera.

* * *

O JOVEN poeta Freitas Camara, no seu recentissimo hino, *Segredos da Musa*, apesar de certas hesitações na tecnica do verso, revela-se de uma fria sensibilidade portuguesa, cantando o amor e o heroismo, com a calida emoção de quem segue, somente, as inspirações da sua musa.

* * *

O ALTO Comissario de Moçambique, tenciona partir na primeira quinzena de Abril para Londres.

* * *

DO Monte-Pio Geral recebemos o *Relatorio e Contas* da gerencia da direcção, referente a 1923.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O II Lisboa-Porto

Amanhã, no Porto, no campo do Amea', jogam a segunda volta da Taça Inter-cidades, as selecções do Porto e de Lisboa.

O primeiro «match», jogado na capital, resultou empatado: — 0-0.

O desafio de ámanhã resolve pois da posse da Taça.

O «team» de Lisboa partiu hoje no rapido, com a constituição que ontem anunciamos.

O grupo portuense está formado como segue: Casoto; Oscar e Lusia; Coelho da Costa, Velez Carneiro e Floriano; Cal, Freire, Tavares Bastos, Hall e Paiva.

Desafio de beneficencia

Para o fundo de assistencia aos jogadores que disputam os campeonatos de Lisboa, realizam-se ámanhã, os seguintes jogos:

Cheias contra grupo mixto, ás 13 horas, em Palhavã. Juiz, Salvador do Carmo.

Imperio contra grupo mixto, ás 16 horas, em Palhavã. Juiz, João dos Santos Junior.

No intervalo destes dois encontros, jogarão um «match» de «hockey» em campo, os «teams» do Internacional e do Carvavelos.

Campeonatos escolares

Para os campeonatos escolares de Lisboa, jogam ámanhã:

A's 13 horas: Escola Agricola contra o liceu Pedro Nunes.

A's 14 horas: Faculdade de Direito contra Instituto Superior do Comercio.

OLIMPISMO

A participação da America nos jogos de Paris

Segundo telegrama de Nova York, os Estados Unidos contam gastar 350:000 «dollars», para deslocar a França uma «équipe» de atletas, durante os jogos olimpicos.

Segundo o cambio actual, estes 350:000 «dollars», destinados á «équipe» olimpica americana, representam um total de 11:200 contos!

BOXING

As intenções de Dempsey

Jack Dempsey confirmou ha dias a sua intenção de fazer apenas um combate este ano — em setembro e contra Firpo.

Esta afirmação exclue todas as possibilidades do «match» com Harry Wills, que estava anunciado para julho. Dempsey está ligado por um contracto a uma empresa cinematografica que lhe proibe qualquer outra exibição.

Comtudo, Dempsey exige que Firpo não encontre qualquer adversario antes dele, para ter que combater o vencedor de Firpo — se este se deixasse bater por Gibbons ou por Wills.

AUTOMOBILISMO

A I volta de Portugal

Partiu no domingo, do Porto, o carro «Fiat», que vai, com um representante do Sporting, percorrer o trajecto da «Volta de Portugal em automovel».

O Sporting recebeu já telegramas de varias localidades do país, tais como Famalicão, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Monsão e Braga, dando conta do grande entusiasmo que esta prova está despertando, não só naquelas localidades, como em outros pontos onde o automovel passou.

Preferencias

Uma das celebridades liricas que há pouco cantou em Lisboa, concedeu-nos uma entrevista, á partida do comboio que a conduz a Roma.

— De todos os paises que tem visitado, qual prefere?

— Portugal.

— De qual das cidades portuguesas gosta mais?

— Lisboa.

— Qual é o local mais bonito de Lisboa?

— O Rocio.

— Que estabelecimento visitou mais vezes?

— O deposito da fabrica A Portugal, L.da, no Rocio, quina de Betesga.

— Porquê?

— Porque é de todos os paises da Europa e da America onde se vende melhor e mais barato calçado. Tanto assim que levo de A Portugal, L.da, um fornecimento para um ano. Nunca mais comprarei calçado noutro estabelecimento a não ser naquele.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

CRONICA FINANCEIRA

O "coupon,, DOS TABACOS

A assembleia do Banco de Portugal

e a greve dos funcionarios publicos

Na nossa *Cronica Financeira* de 11 de Junho de 1923, estudando os prejuizos directos e indirectos que as condições da actual concessão do monopolio dos tabacos tem acarretado a Portugal, escrevemos:

«... *ha ainda o prejuizo indirecto trazido pelo desequilibrio cambial, em consequencia do que os encargos-oiro do emprestimo dos Tabacos estão custando ao Estado entre 62.000 a 70.000 contos. Recebendo o Estado 11.069 contos e pagando 70.000 contos, o prejuizo indirecto é de 58.931 contos.*»

Desde, então, estas cifras avolumaram-se, pois que o cambio s|Londres estava em junho de 1923 a 2 51|61 ou seja, numeros redondos 85$00 (oitenta e cinco escudos) nesta data anda por 140$00 (cento e quarenta escudos).

Reconhecendo este descalabro, e para atenuar este prejuizo, por proposta do sr. ministro das Finanças o governo publicou com data de 17 de março corrente o Dec. 9506 cujo objectivo está concentrado no artigo 1.º que reza assim: *O pagamento no estrangeiro dos cupões e obrigações amortisadas dos emprestimos de 4 1|2 por cento de 1801 a 1896) (Tabacos), que, pelo decreto N.º 2293, de 22 de março de 1916, estava restricto ás praças de Londres e Paris, realisar-se-á exclusivamente na praça de Paris, devendo, quanto ao pagamento em Portugal, efectuar-se em escudos ao cambio do dia da praça de Lisboa sobre a de Paris.*

Vejamos qual o volume total dos encargos que pezam ainda sobre o Estado, d'esse emprestimo dos Tabacos, e por fim qual a economia que para o Tezouro resulta da providencia tomada quanto á praça em que são pagos ou a que são referidos os pagamentos.

Juros	1891	1896
1 Outubro, 1924	19.228$50	9.416$25
1 Abril, 1925...	82.822$50	7.148$25
1 Outubro, 1925	55.829$25	4.819$50
1 Abril, 1926...	28.228$50	2.430$00
Amortisações	**1831**	
1 Outubro, 1924	3:040 obrg.	1173.600$00
1 Abril, 1925...	3:330 »	1199.700$00
1 Outubro, 1925	3:630 »	1226.700$00
1 Abril, 1926....	3:940 »	1254.600$00
Amortisações	**1896**	
1 Outubro, 1924	1:120 obrg.	100.800$00
1 Abril, 1925...	1.150 »	103.500$00
1 Outubro, 1925	1.180 »	105.200$00
1 Abril, 1926...	1.200 »	118.000$00

O semestre que vem, de 1 de 1923 a março de 1924, comporta um encargo de libras 312.720 (juros) e libras 52.120 (amortisações).

Calculando o juro em libras, temos que o juro por titulo, ao cambio de 140$00 a libra, no valor de

Lb. 0. 8. 11 1|2 seria de Esc. 59$00
(numeros redondos)

Em francos, a importancia do juro é, por titulo: frs. 11,25 ou sejam esc. 19$00.

E' uma economia de 40$00 escudos por titulo, o que permite fazer com L. 100:000 (cem mil) o que pago em Londres custaria ao Estado português 312:000 libras.

* * *

Celebrou-se na quinta feira ultima a assembleia geral do Banco de Portugal, extraordinaria, para discutir e votar as bases do novo contracto com o Estado. O conselho geral do Banco ficou assim habilitado a tratar com o governo, e este ficou obrigado a reconhecer que o Banco de Portugal, á semelhança do Banco de França com o Estado francês, está disposto a colaborar com o Estado português, não sendo facil dispensar os substituir, em certas funções profissionais sobretudo, tão categorisado e prestigioso colaborador.

* * *

A greve do funcionalismo foi um acontecimento na semana. O funcionalismo não é uma classe proletaria, cuja atitude afecte apenas um departamento da vida. O funcionalismo está intimamente ligado á vida nacional. Dentro desse ponto de vista, tem o governo de proceder, não se esquecendo da reorganisação dos serviços publicos, e das precarias condições do Tezouro que não permitem confundir e sobrecarregar o Estado com maior desmarginação orçamental, mas lembrando-se tambem das condições economicas dos funcionarios.

Bancos nacionaes

Continuamos a dar os resumos dos fechos de contas da nossa industria bancaria:

Banco Aliança do Porto

Depois de deduzida a importancia de Esc. 274.800$00, de dividendo distribuido no 1.º semestre deste ano, á razão de Esc. 6$87 por acção, a conta de Ganhos e Perdas acusa-nos um saldo, livre de todas as despezas e outros encargos, de Esc. 1.934.186$14, que propomos seja aplicado em harmonia com a seguinte proposta:

Para dividendo do 2.º semestre, Esc. 34$33 por acção, captivo de impostos, em conformidade com o § unico do artigo 51.º do decreto n.º 8.719, de 17/3/923 — Esc.	1.373.200$00
Para cumprimento do art.º 34.º e mais encargos.....	55.440$00
Para fundo de subsidio ao pessoal.....	2.000$00
Para falhas de caixa.....	400$00
Para fazer face ao pagamento de contribuições e saldo para conta nova.....	503.146$14
Soma — Esc.....	1.934.186$14

Banco Michaelense

A conta de Ganhos e Perdas, depois de deduzidos os encargos geraes do exercicio e a verba de Esc. 50.000$00 para o fundo de reserva legal, apresenta um saldo de Esc. 504.052$09,8, para o qual propomos a seguinte distribuição:

Para dividendo — 30 % (livres de impostos)	300.000$00
Para contribuições.....	125.000$00
Para caixa de aposentações....	15.000$00
Saldo para conta nova.....	64.052$09,8
	504.052$09,8

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º — LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

A's Senhoras
Pastilhas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

AVELINO DE FARIA
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º — Telef. C. 5367
(Esquina da R. de S. Nicolau)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Baronesa de Almeirim (D. Luisa), D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margarida), D. Maria Inácia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria da Anunciação Pereira Peixoto Taveira, D. Elisa de Castro Quaresma, D. Maria Domingas de Mendoça (Loulé), D. Maria de Andrade Bastos, D. Maria de Lourdes Bon de Sousa de Sande Mexia Calheiros e D. Maria do Carmo de Serpa Brandão.

E os senhores:

Marquês de Ficalho, D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), João de Avilez (Reguengos), Inácio Pinto de Oliveira, Tomás de Ataide de Almeida Cayola, Francisco José de Araujo Rebelo de Andrade e Antonio Pessanha Leite de Faria.

— Faz hoje anos o alferes sr. Tadeu da Silveira.

— Fez anos ontem o sr. Carlos Alberto dos Santos.

Doentes

O sr. Camilo Farinhas encontra-se um pouco melhor.

— Em via de restabelecimento saiu ha dias dos quartos particulares do hospital de S. José, onde ha tempos sofreu uma melindrosa operação o sr. Antonio Joaquim de Araujo, pai e cunhado dos srs. Antonio Joaquim Vieira de Araujo e dr. Vieira Guimarães.

Nos salões

Festejando o aniversario natalicio do seu filho o illustre professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz, ofereceu ontem na sua elegante residencia, um «chá» a senhora D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, a qual assistiram grande numero de pessoas da nossa aristocracia.

Durante a tarde improvisou-se um pequeno sarau em que se fizeram ouvir no canto a brilhante amadora senhora D. Sára da Mota Vieira Marques, que mais uma vez poz em destaque a sua magnifica voz, sendo acompanhada ao piano pela senhora D. Ernestina Freixo, recitando versos as senhoras D. Branca da Gonta Colaço, D. Maria de Carvalho e D. Irene Roque do Pinho (Alto Mearim), e executaram no piano varios trechos de musica classica os notaveis artistas Varela Cid e Ivo Cruz, recebendo todos ao terminarem ferneticos aplausos da seleta assistencia, entre a qual se encontrava o Nuncio da Sua Santidade Monsenhor Nicotra.

Esta linda festa que deixou uma inapagavel recordação em todos que a ela assistiram terminou parte das oito horas da noite, tendo a ilustre dona da casa, seu filho, sua filha a senhora D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros e seu genro, o nosso presado colega na imprensa sr. Luis Trigueiros, sido de uma cativante amabilidade para com os convidados.

Recitas elegantes

Mo Trindade

Assistencia elegante á primeira recita de assinatura da companhia francesa de que fazem parte os ilustres artistas da Comédie Française «Robine-Alexandre»:

Madame Bonin, condessa de Plana Suarez, madame Van-der-Goes, madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, madame Lafayeto de Carvalho e Silva, madame Fiscovitch, madame Macedo Soares, madame Millet, duqueza de Palmela, marqueza da Fraia e Monforte, condessas da Ponte, de Taboeira, de Alto Mearim e da Atalaia, e de Pinhel (D. Dolores), viscondessas de Serpa Pinto, e de Maiorca, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Isabel O'Neill, D. Branca de Ateuguia Ferreira Pinto Baste, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Amelia de Araujo de Lima Mayer, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Rita de Sommer Ferreirr, D. Berta de Sommer Viana, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Natalia Muñoz y Puig.

D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Inacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Suzana Garcia Sagastume, D. Gardina Andresen Leitão, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Palmira de Andrade Sandoval Ximenes Teles, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria da Graça Iglesias Viana Ferreira Roquete, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Josefa Street Caupers, D. Maria Margarida Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Elvira Diogo de Silva dos Reis Torgal e filha, D. Elisa Diogo da Silva, D. Maria de Oliveira Reis, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Antonia de Melo Mendes da Silva, D. Laura Aguiar Peters, D. Matilde Deslandes, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Tereza Moreira Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, madame Mario Pinheiro Chagas.

D. Maria das Dores Cysneiro Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Angelica Favão Pereira Rosa, D. Armiada Machado Rangel dos Santos, D. Margarida Cambon Brandão, D. Branca Bastos de Macedo, D. Maria Rita Tavares de Lencastre de Lima Mayer, D. Beatriz Lureiro, D. Carolina Teixeira Pereira, Madame Cast Seixas, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Ludgarda Empis, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Alice Rey Colaço, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria do Pilar Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Angelica Plantier, D. Maria da Conceição Placido de Torres Pereira, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Angelica Machado Taveira, D. Helena de Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Luiza de Mascarenhas e Menezes Alcobia, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Helena Iglezias Viana, D. Filomena Borges Lamarão, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Suzana Andresen da Costa e irmão, D. Amelia Pereira, etc., etc.

Amanhã, em «matinée», repete-se a peça «Francillon», e na terceira recita de assignatura representar-se-ha a peça «Terre inhumaine», e depois de amanhã, em quarta recita de assinatura, subirá á scena a peça «Marionettes».

UM EXITO LITERARIO

O livro "Fulgor das cidades,,

de Joaquim Manso

e o que disse a imprensa de Lisboa e Porto

Contituiu um verdadeiro exito literaria o livro «O Fulgor das Cidades», do nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso.

Todos os jornais de Lisboa e Porto, pelas penas dos seus criticos, lhe dedicaram artigos, onde as qualidades do livro e do autor mereceram os maiores e mais justos elogios.

Hoje transcrevemos mais algumas referencias da imprensa:

(Do «Correio da Manhã»)

Ao dr. Joaquim Manso póde, com verdade, ser aplicada aquela palavra que ele proprio dedica a Julio Camba, o humorista «que de vez em quando, se serve do seu «humour» para exceder a logica dos juizos vulgares...»

A sua espiritualidade forte tem horror ao logar comum e, quando aflora as baixas realidades que formam o vasto fundo da vida, a sua prosa adquire tonalidades esbatidas duma delicadeza infindavel. E' que sobre a ideia de «modernidade», que o dr. Joaquim Manso tanto corteja ou com que, tanto se conforma (e que não é mais do que o estado social, que o escabujar da democracia desencadeou sobre a terra) paira imperterrito o ideal espiritualista — a ideia de Deus.

Para mim «O Fulgor das Cidades» aparece-me caracterisadamente como um monumento de equilibrada mobilidade mental, no conflito travado entre a baixa materialidade dos dias-de-hoje e eterna aspiração para o Alto. Quer nas paginas de impressões, quer nas linhas de reportagem, quer, sobretudo, nas «notas para um idearium», todo este livro (que é um feixe de meditações sugeridas pelo aspecto dos homens, das coisas, dos acontecimentos a um filosofo amavel, que no-las transmite com graça extrema) voga no mar encapelado da vida, entre terra e céo. Sentenças morais ou profundas, ou leves, ou subtis, polvilhadas de ironia. Periodos curtos, sinteticos, com axiomas tocados de graça. Sob este aspecto, as quatro deliciosas paginas com que o livro abre, «Ano Novo», são por demais sugestivas: lembram aquelas sinfonias das grandes operas onde se condensa todo o recorte melodico ou harmonico, toda a intenção concepcional da partitura. Aí, o diletantismo do Autor espraia-se em arabescos largos sobre materia vasta e grave, esmorecendo neste conceito alto ungido de religiosidade: «A Fé opera milagres e estes não são mais que uma manifestação instantanea da presença de Deus»...

E é tudo?! Não. O filosofo — ia dizer o teologo — desta sentença lembra-se de repente que tem de ser, antes de mais nada, um «diletanti» e um humorista e, então, vá de abrir as comportas á ironia: «Saibam a Europa e o Mundo»!

Nas entrevistas e reportagens politico sociais e artisticas que o ilustre director do «Diario de Lisboa» realisou, por Espanha, em 1921 e 1923 e, neste ultimo ano, em Paris, o mesmo anceio de pairar entre o grosseiro materialismo dos factos e o idealismo delicado das concepções, que eles despertam nas almas nobres, se patenteia na sua prosa clara, que, evidentemente, oculta o torturante esforço de se fixar em qualquer ponto estavel, que a tendencia sceptica da epoca lhe não deixa descobrir...

Mas é, sobretudo, nas «Notas para um Idearium», onde este processo literario, filho dum particularissimo estado de alma, toma a miude aspectos desconcertantes que «excedem a logica dos juizos vulgares».

No paragrafo «As almas e as coisas», lê-se: «Quem passou a sua infancia entre memorias do passado ha de resentir-se de tal influencia, pois nunca chegará a harmonisar-se com a sua epoca»; e mais adeante: «Debalde tentamos levá-las (estas pessoas) a compreender as conquistas do progresso»; e para remate: «Estas convicções inabalaveis manteem ainda, na tristeza democratica da nossa era, uma grandeza, perante a qual a sociedade se inclina».

Em verdade, harmonisarmo-nos com um «progresso», que nos conduziu, até agora, á «tristeza democratica» e que promete, ainda por cima, conduzir-nos não se sabe bem onde, não é empreza facil de realisar. Mas, louvado Deus, o insigne pensador concede a esta incompreensão das «conquistas do progresso» uma «grandeza» (perante a qual a sociedade se inclina) que, estou em dizê-lo, não concederia aos desalmados fautores desta «tristeza», que é sinonimo de «infelicidade»...

Este livro presta-se maravilhosamente a que lhe apostilem quasi todos os capitulos e isso só o consegue aquela obra que excita a nossa sensibilidade e a nossa inteligencia. Esta coluna é escassa para tal intento.

Ao filosofo, ao cronista e ao artista de «O Fulgor das Cidades» póde-se aplicar aquele dito de Mauricio Barrés, a proposito de Berenice: «Ainsi les choses lui faisaient une âme sensible et élègante».

HEMITERIO ARANTES

(De «A Vanguarda»)

O ilustre director do «Diario de Lisboa», dr. Joaquim Manso, reuniu as suas cronicas sobre Espanha e França, juntoulhes umas dezenas de «Notas para um Idearum» e fez com isso tudo um livro original e novo. As suas cronicas não morreram, nem sequer envelheceram, pois que vivas e mocas estão nas paginas de «O Fulgor das Cidades» como se agora mesmo a sua pena elegante as acabasse de escrever. Como explicar esse milagre de mocidade quando nada ha mais efemero do que a vida dum artigo de jornal?

E' que o dr. Joaquim Manso não é apenas um jornalista, mas tambem um escritor de uma nobre e severa elegancia que dá aos seus escritos aquela vivacidade e aquele brilho que as colunas do jornal não empalidecem, antes nas paginas dum livro maior vulto e beleza conseguem.

Espirito culto e prosador honesto, não lhe procurem nas paginas deste seu livro — as joias falsas de imagens extravagantes, malabarismos e prestidigitação de adjectivos, todas essas coisas pequeninas, embora pareçam maravilhosas, com que muitos escritores enganam o publico e atropelam quasi sempre a gramatica. O dr. Joaquim Manso não é um escritor exuberante que escreve ao sabor da fantasia da sua pena. E' um escritor sobrio, duma sobriedade notavel.

Como é artista e conhece os segredos da lingua e a maneja com facilidade, a prosa sae-lhe da pena — viva, elegante e bem talhada. Belo trecho de prosa portuguesa digno de figurar numa antologia é aquele que encontramos nas «Notas para um idearum», a paginas 223, com o titulo — «O descobrimento de Portugal», não só pela serena e equilibrada elegancia, mas tambem pela alta moralidade que contem.

Porque essas paginas são uma formosissima lição de Beleza, no seu melhor e mais puro sentido, dessa Beleza verdadeira e eterna que alguns artistas desprezam e muitos outros desconhecem. São, na verdade uma lição de «moral portuguesa».

... ...

Mas o livro não vale apenas por essa admiravel pagina em que o moralista e o artista andam a par. As suas entrevistas fixam atitudes, ideias e homens do nosso tempo, e servem de subsidios curiosos para o estudo da politica contemporanea que ainda não encontrou uma solução para a sua tremenda crise. Das suas entrevistas eu quero louvar e distinguir aqui, aquela que o ilustre escritor teve com o conhecido historiador das religiões — Salomon Reinach que — vejam como são minusculos muitos dos «grandes homens!» — apesar do seu saber extraordinario ainda não presentiu que o homem tem uma finalidade unica e divina: — Deus!

... ...

REBELO DE BETTENCOURT

(De «O Primeiro de Janeiro»)

... ...

O dr. Joaquim Manso, é, entre nós, dos mais brilhantes jornalistas; e o seu talento, de uma maleabilidade assombrosa. Pelo seu valor mental, pelo seu criterio, pela orientação que soube dar a essa folha de comentario que é o «Diario de Lisboa», onde não é dificil encontrar a sua prosa viva e scintilante, Joaquim Manso. E' um belo e formoso livro em entre os escritores da nossa terra.

A «Poeira da Arcada», que durante anos, manteve com um raro brilho na capital, é onde logo se revelou um admiravel temperamento de artista e de observador, consagraram-no. E, nos seus livros, de uma cultura invulgar, esplende uma prosa primorosa, como a de um ateniense, esculpindo baixos relevos

«Fulgor das Cidades» vem confirmar as poderosas faculdades do dr. Joaquim Manso. E' um belo e formoso livro em que a observação de um espirito culto se alia á graça e elegancia do artista e do pensador.

... ...

E' a vagabundagem espiritual de quem sabe ver e estudar e de quem como os filosofos da antiguidade procura de cada facto da vida, por mais simples que seja, tirar uma lição proveitosa.

Saudamos, com sincero jubilo, o ilustre jornalista e escritor pelo seu esplendido trabalho.

(Do «Jornal de Noticias»)

«Um livro de cronicas vivas, scintilantes, expressivas em que se alia a beleza e o «charme» da linguagem ao fundo filosofico que de todas elas ressuma, tal é o «Fulgor das Cidades» do nosso ilustre colega do «Diario de Lisboa», dr. Joaquim Manso.

Como jornalista moderno, dos que compreendem bem como é a factura dum jornal elegante, atraente pelos assuntos que versa e pela escolhida colaboração dos seus auxiliares, o dr. Joaquim Manso de ha muito se impoz ao publico ilustrado. Como articulista sereno, calmo e ponderado, avisado no dizer e brilhante na linguagem, tambem o publico o conhece.

... ...

Espirito de élite e de artista, interessando-se, como conhecedor, por todos os assuntos de politica, sociologia, arte ou sciencia, o dr. Joaquim Manso conseguiu fixar diversos caracteres de politica e arte nos logares por onde o seu espirito, sedento de emoções, o fez peregrinar.

... ...

«O Fulgor das Cidades» é um livro de um pensador, dum artista e dum filósofo que veio marcar profundamente na nossa vida literaria dos ultimos tempos.

Registando o aparecimento de este belo livro, enviamos ao dr. Joaquim Manso as nossas felicidades pelo triunfo alcançado com estas manifestações do seu indiscutivel talento».

APOLO Telef. N. 4129
HOJE pela *Companhia Oscar de Carvalho*
ESTREIA DE LAURA COSTA
que desempenhá 5 NUMEROS NOVOS ampliando a revista
FRUTO PROIBIDO
ELISA SANTOS e ADELINA FERNANDES em varios papeis, cantando esta os seus fados á guitarra

Teatro S. Luís
Segunda-feira, 24, ás 9 horas da noite
Concerto
do notavel violinista
RAUL COSTA
e do insigne pianista
VARELA CID
BILHETES Á VENDA
Este teatro não afixa cartazes

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE Recita do maestro LUÍS GOMES
Reaparição da opereta
FRASQUITA
Protagonista: Auzenda de Oliveira
Sexta-feira, 28 — Festa artistica de Ausenda de Oliveira — 1.ª represent. da opereta em 3 actos de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, mus. de Filipe Duarte: AS ANDORINHAS
Este teatro não afixa cartazes nas ruas

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876 HOJE, ás 21 horas
TOURNÉE ROBINE-ALEXANDRE
2.ª recita de assinatura = A representação da peça em 3 actos, de G. Porto-Riche
AMOREUSE
Amanhã = 2 espectaculos = De tarde e á noite
Matinée, ás 14 horas e meia
FRANCILLON
Ás 21 horas = 3.ª récita de assinatura
TERRE INHUMAINE

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Ultimas representações em pleno éxito
HOJE A interessantissima peça
SIMONE
Scenas intensamente dramaticas. Interessantissimo entrecho. Explendido conjunto.
A seguir, em 5.ª recita de assin.: INGLEZES... original de Lorjó Tavares; A IRMÃ «CRUZ DE GUERRA», original de Carlos Alberto Ferreira

TEATRO S. CARLOS
HOJE, sabado, ás 21 horas
2.ª e ultima representação da opera de Verdi
RIGOLETO
sob a direcção do maestro TULLIO SERAFIN
pelos artistas Cacilda Ortigão, Lomelino Silva, Segura Tallien, Argentini Tiozzi, Contini, Nicolini, Prati e Spadoni

Jornal do Condes 207

Terça-feira «Aventuras de Ruth»

Hoje é a costumada «soirée» da moda no Condes, noite de obrigatoria reunião para a nossa sociedade elegante, estreando-se o n.º 307 do interessantissimo «magazine» mundial «Jornal do Condes 207» e repetindo-se a esplendida estreia de ontem, que tanto agradou ás creanças, «Habilidades de Jack», em que entra o famoso macaco Jack, que pela primeira vez se apresentou em Portugal. No programa figuram tambem o primoroso «film» de arte «Felicidade conjugal» e a comedia burlesca de Harry Tollard (Cara linda) e o pretinho Africa «Casamento desfeito». Terça-feira inicio da exhibição das «Aventuras de Ruth», em 15 episodios, cujo romance vae ser publicado em folhetins.

NO COLISEU DOS RECREIOS

Magnificos e sensacionais espectaculos

E' uma autentica maravilha o espectaculo que a nova Companhia de circo dá hoje, no Coliseu dos Recreios, ao publico de Lisboa. De facto a actual Companhia trouxe ao Coliseu numeros muito atraentes e sensacionaes, artisticos e alegres, o que tem dado ocasião a que lhes tenham sido feitas entusiasticas ovações.

A'manhã realizam-se dois surpreendentes espectaculos, em *matinée* e á noite, com programas atraentissimos. Na *matinée*, como de costume, têm entrada gratuita todas as crianças que se apresentem acompanhadas.

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Até segunda-feira, a peça de assombroso exito
GREVE GERAL
Despedidas definitivas da peça
O teatro mais barato de Lisboa

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21 horas
— Companhia Satanela-Amarante —
de que faz parte Nascimento Fernandes
Monumental sucesso da epoca
O POÇO DO BISPO

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 22: Depressão no Atlantico 735mm entre os Açôres e a Irlanda. Zona de alta pressão em Marrocos e no S. da Penisula 767mm. Pressão em Lisboa 761mm. Na costa de Portugal vento S. moderado e nos Açôres OE fraco. O bar. desce na costa Portugal e sobe nos Açôres.

Tempo provavel em Lisboa no dia 23: Mau tempo, vento SO para OE, fresco, chuva.

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

Chá das cinco

Amor e "sport"

Como no bom tempo de Ramalho Ortigão, os senhores sabem que ainda hoje se namora em Lisboa da janela para a rua.

O scenario não mudou. As mesmas meninas romanticas inclinam o mesmo pescoço de ganso para o mesmo rapaz sentimental, que vai á meia noite em ponto falar á namorada.

O tema das conversas amorosas é que vai passando por fases diversas, reflectindo sempre as imagens do meio social, á medida que os costumes se vão transformando.

Assim, o chamado «gargarejo» está atravessando a fase sportiva. O moço enamorado, que começa por cair na «rede», acaba sempre por marcar um ponto ao adversario.

Como o «foot-ball» é o «sport» predilecto da mocidade portuguesa, os namorados já sabem conduzir o jogo com tanta habilidade e com uma combinação tão inteligente, que arranjam quasi sempre maneira de ganhar a partida.

Conheço um que realiza com uma rapariga loira de um terceiro andar o que se chama uma linda parelha de «avançados». Ha dias, quando estavam numa das fases mais interessantes do desafio, a mamã marcou uma «falta» á menina na «grande area» do seu quarto. Veiu á janela e «apitou».

Não lhes digo nada: o papá, que estava no melhor do seu sono, acordou para marcar um «penalty» e a menina entrou a chorar dentro das valisas.

Por mais que o «referee» lhe dissesse que era um «jogo perigoso», não houve maneira de a convencer a abandonar o campo. No dia seguinte, lá estava á mesma hora.

Acabo de saber que essa menina foi «desclassificada», e, quando lhe fôr levantado o castigo, só poderá jogar em «segundas categorias» — por já não estar «em forma».

O amor, ouve bem, é sempre um «jogo perigoso» para quem o cultiva como tu, sem ligar a minima importancia ás leis da «associação»...

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
22 — CHIADO — LISBOA

ALVARO MACHADO

Está em Lisboa e deu-nos a honra da sua visita o nosso presado camarada na imprensa Alvaro Machado, brilhante redactor do *Jornal de Noticias* do Porto.

Bodo aos pobres

Do Club Taurino Manuel dos Santos (largo do Intendente, 52, 1.º), recebemos 3 senhas de esc. 5$00 para o bodo de amanhã, ás 12 horas, comemorativo do seu 20.º aniversario.

ABRIU HOJE
Tee-Raum-Restaurant
Alster Pavillon
(Situado quasi em frente do Consulado Britanico)
36-40 — R. do Ferregial — 36-40
Elegante centro de reuniões «chics»
Serviço permanente de almoços, chás e jantares concertos, constituidos por iguarias especiais da arte culinaria alemã, exactamente como nas grandes cidades de Hamburgo e Berlim.

Ha cincoenta

construções prestes a desmoronar-se

assim nos afirma o secretario da Construção Civil

O *Diario de Lisboa* ouviu hoje, no edificio da C. G. T., o secretario da Federação da Construção Civil, sr. Marcelino Silva sobre a proposta do sr. Veiga Beirão, aprovada ontem na Camara.

— O que pensam sobre o desmoronamento?

— A Federação, Conselho Tecnico e a classe dos pedreiros já definiram a sua atitude em face do lamentavel desastre que se deu na madrugada de quinta feira.

— Essa opinião...

— Era a unica fórma de resolver o problema.

— Os operarios da construção civil têm responsabilidade nas más construções?

— Nenhuma. Ha operarios que, por amor á sua profissão, chegam a abandonar as obras, quando reconhecem que o material é de má qualidade. Mas...

— Mas...

— Facilmente são substituidos por uma legião de incompetentes que os modernos construtores arregimentam nas terras da sua naturalidade, recrutando-os em todas as classes, sem que tenham os mais rudimentares conhecimentos de construção.

— E' esse o motivo porque não reagem?

— Sim. E ainda porque os mestres os deixam dormir em cima dumas taboas, por favor...

— Qual o motivo principal dos desmoronamentos dos predios?

— O emprego do taipal e a falta da espessura das paredes, bem como as dimensões do vigamento e as argamassas empregadas.

— Na maioria dos casos...

— Não se observam as dimensões necessarias que a regra profissional requere para a resistencia do predio.

— Qual a maneira de evitar casos lamentaveis como o que se deu ha dias?

— E' não nos limitar-mos a lamentar a perda de vidas, com sessões de protesto e votos de sentimento... Caso o governo e a Camara queiram contribuir para a solução d'este caso, podem contar com a nossa colaboração.

— O vereador sr. Veiga Beirão apresentou ontem uma proposta, que parece solucionar o assunto?

— Não resolve nada.

— Em seu entender, essa proposta...

— Devia ser mais lata, incluindo, além dum engenheiro e dum juiz, um delegado da Associação da Construção Civil.

— A maioria dos predios que ameaçam ruina estão habitados...

— E' esse o problema mais dificil de resolver. Essas familias hão-de ficar ao ar livre? Isso, além de não ser justo, é deshumano.

— Mas isso não se pode remediar?

— Desde que o governo e a Camara queiram, podem...

— Como?

— O Bairro Social do Arco do Cego tem cerca de 30 habitações onde podem alojar-se alguns inquilinos, que se encontram em perigo iminente.

— E no da Ajuda?

— Tambem podem de pronto alojar-se lá algumas dezenas de familias. E podia adaptar-se o convento das Trinas, de maneira a receber algumas pessoas.

— Para isso, era necessario...

— Constituir-se rapidamente uma comissão, com representantes da classe operaria, que, com carinho e humanidade, procederiam a um trabalho de salvação publica.

— Parece que nenhum dos bairros oferece as necessarias comodidades...

— Isso é uma questão secundaria. E, tanto a Federação como o sindicato, estão dispostos a prestar todo o concurso para a remoção de dificuldades.

— E se os bairros não comportarem toda a população que está em perigo?

— Nesse caso, construiam-se, rapidamente, por conta da Camara e do governo, umas casas em madeira, para albergar essa gente. O que o governo devia fazer era recomeçar as obras dos Bairros Sociais.

— Vão fazer um comicio?

— Vamos, para apresentar uma série de medidas, de aplicação urgente. O sindicato não descurará este importante assunto.

— Já tiveram alguma conferencia com os vereadores?

— Dezenas de vezes temos pedido á Camara que nos faculte um cartão para podermos fiscalizar as construções e o material empregado nos predios, sem qualquer remuneração.

— E foram atendidos?

— Dizem-nos que a nossa ideia é explendida, que temos razão — e não passam disto...

— Há muitos predios que ameaçam ruina?

— Uns cincoenta. No Alto de Pina, 23; em Campo de Ourique, 4; em Campolide todas as barracas; no Campo Pequeno, 6 predios e no Campo Grande, 1.

Companhia Granieri-Marchetti

Tem tido enorme affluencia de publico na bilheteira do Eden-Teatro a assinatura para oito recitas da grande companhia de opera-comica e opereta italiana Granieri-Marchetti, que trás como primeira *tiple* a notavel artista Maria Tabassi.

A assinatura encerra-se no proximo dia 23, inicio [illegible]

Mais um "conto do vigario,,

Foram presos Raul Rodrigues de Sousa, calçada de Agostinho de Carvalho, 4.º, 1.º, e Artur Cardoso, beco da Ricarda, 29, que, pelo processo do «conto do vigario», burlaram Florindo dos Santos, calçada do Marquez de Abrantes, 27, a quem apanharam um cordão de ouro e dinheiro, no valor de 1.700 escudos.

A companhia Robinne-Alexandre estreou-se no Teatro Trindade

Francillon é, até certo ponto, o tipo da comedia de Alexandre Dumas. Superficial, vistosa; atmosfera brilhante de condes e mulheres do mundo, onde é dificil precisar a honestidade e a licencia; figuras de teatro que objectivam a vida e passam á sua espalda, arranhando-a, tão levemente, que, por vezes, lá fica um sorriso, uma frase, mesmo uma lagrima. *Francillon* é dum adoravel artificialismo. Alexandre Dumas escreveu algumas laudas provando, biografando quasi a figura e o temperamento de *Francillon*. De facto, o tipo da mulher é exacto e veridico; o que não é real, nem natural é o desenvolvimento da comedia. Melhor, o caso. *Francillon*, desprezada e traida pelo marido, solicitada pelo ambiente em que vive, provocante e ligeiro, só tinha um caminho a seguir — efectivar a sua promessa... Se assim fôsse, Alexandre Dumas, não passaria do primeiro acto.

Eram precisos mais dois, o que obrigou o dramaturgo a inverter a figura, negando a existencia frivola, ligeira e pouco honesta, que os personagens defendem nas primeiras situações. Os dois ultimos actos, preenchidos por admiraveis dialogos, onde a ironia fervilha e o scepticismo parisiense faz *calembourg*, ensombram, diminuem e enfraquecem a acção. Alexandre Dumas conseguiu neles, teatralmente, ocultar a aventura nocturna de *Francillon*, que parece revelar-se em cada frase, para nos dar um final atraente ainda que esperado.

* * *

Robinne encarnar aquele teatro francês, brilhante, leve, colorido, espumante. Teatro que conversa, que insinua, que ri, que alegra, raro sofrendo, crispando, vivendo. Toda ela é *boulevard*, perfume de rosa, que rapido se desvanece, perturbando antes. Admiravel de dição — como de resto toda a companhia. Marcou o seu tipo, apesar de não lhe ter dado talvez aquela *complexidade* de simpatia e de misterio que Dumas elogiou em Bartet.

* * *

Alexandre é dos melhores actores que temos visto. Tem eleição e escola. Sobrio, distinto, mas duma sobriedade eloquente, duma distinção natural, sincera e perfeita. A sua pupila feita de duas côres, é expressiva. Domina e subjuga. Gesto raro, mas quando feito, lembra uma pincelada — uma pincelada que sublinha admiravelmente o dialogo, alargando-o, subtilizando-o. Aguardamos outro trabalho de Alexandre...

* * *

Conjunto equilibrado. O actor que interpreta o *Stanilas*, embora natural, aligeirando com inteligencia as longas tiradas, á força de atitude, pisando a scena á vontade, foi indiferente, quando devia ser sarcastico, corrosivo, cinico. O *marquês de Riverolles*, teve uma dicção enfatica e pesada, na historia do sr. de Pontamafrel.

* * *

Francillon sofreu alguns cortes. Que nos lembre: a scena dos cabelos, no primeiro acto entre *Francillon* e *Stanilas* e a ilisão de Carillac. — *A. P.*

An die deutsche Kolonie
Eröffnung Sonnabend den 22 März Tee-Raum-Restaurant
Alster Pavillon
(Fast vis-á-vis dem englischen Konsulate)
36-40 — R. do Ferregial — 36-40
Beste und billigste deutsche Küche im ganzen Centrum Lissabons
Tee- und Diner-Konzerte

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A exposição de Martins Barata no atelier de Roque Gameiro

Artista de temperamento original, pouco vibrante, mas intenso e profundo de tema e de estilisação, Martins Barata, que já conquistou nome na Sociedade de Belas Artes, e ha pouco tempo, em Madrid — expõe agora, no «atelier» de Roque Gameiro, uma documentada e interessantissima galeria de aguarelas.

Martins Barata é um artista a definir, antes de entrarmos na critica dos seus trabalhos. E' um espirito de meditação e de gravidade. Procura na natureza, as melancolias, os contactos espirituaes entre a vida humana e a vida livre das paisagens. Em vez de sacrificar a natureza a um subjectivo estreito, ele procura-a nas horas amargas de paixão e de luto. No fundo, talvez seja um romantico, mas um romantico forte, que não tem lagrimas, nem banalidades novelescas, tratando com largueza os assuntos; dando-lhes caracter; acentuação; linha propria e perfeita.

Martins Barata abandonou propositadamente a alegria das coisas e dos seres. E na forma oposta, ele realiza, num contacto imperceptivel a fusão da sua alma triste e errante, onde perpassam os horisontes esfumados de terra alentejana, com o sentimento infinito da vida que se fixou nas velhas pedras, da amargura que convulsiona a mascara humana, na tristeza lenta, prolongada e amarga dos espaços sem limites. Espaços?! Ceus de belesa e de serenidade, de luz levemente filtrada; ceus tintos de azul fresco; ceus com bulcões de nuvens ou «écharpes» de nevoeiros; ceus feitos só de pupilas de anjos; ceus transparentes, profundos e melodiosos, notulados transição a transição, fimbria de sombra mais funda, hausto de luz mais leve—ceus perfeitos, incomparaveis, como se reflectissem toda a beleza dos crepusculos lacustres, são a sua mais forte, mais bela e mais intencional maravilha.

Martins Barata é o mais expressivo aguarelista da figura. Trata-a com largueza, despresando minucias, em pinceladas fortes e rapidas, num desenho que é um assombro de revelação psicologica. A sua tinta de agua, tem o valor da do oléo. Reparei neste breve apontamento: *Na missa*. Tem relevo, tem volume; premeditação mistica; e ha á superficie rugosa dos rostos dos lavradores, o reflexo duma religião barbara e feroz, que ascende do inferno... *Loureí* é uma interessante notulação de valores coloridos, numa tenuissima atmosfera de bruma. *Rua da minha aldeia* é uma pagina documental, sincera, bem perspectivada. *A familia do anão* é um belo desenho, prejudicado, talvez, pelo hespanholismo zuluaguesco das figuras. O anão é velasquenho.

As oferendas tem um colorido vibrante, que desmente o temperamento do artista. Optima composição, onde as figuras sorriem, docemente, numa intima efectuosidade rustica.

Martins Barata revela-se-nos impreciso, e mesmo, talvez, deficiente quando aguarela aguas do mar ou aguas dos rios. São baças, leves e paradas, o que é quasi paradoxal, olhando, admirando e sentindo a transparencia, a flutuação nevoenta, a admiravel aleluia de pureza cristã dos seus ceus de madrugada. Emfim, Martins Barata é um belo artista sem muletas nem encostos, que se deve admirar e louvar.—*A. P.*

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

8281	120.000$	737	2.000$
9077	40.000$	5178	2.000$
6073	10.000$	1700	1.000$
3928	6.000$	6469	1.000$
293	2.000$	9887	1.000$

Se o governo não atender as juntas de freguezia os seus membros demitir-se-hão dos seus cargos

Os leitores lembram-se da manifestação promovida pelas juntas de freguesia de Lisboa, apoiadas pélas do Porto e resto do país, contra a carestia da vida, reclamando, dos poderes competentes, um conjunto de medidas consideradas indispensaveis para debelar a terrivel crise do momento.

Lembram-se tambem que as referidas juntas marcaram ao governo um certo lapso de tempo—oito dias—para dar, sobre o conjunto de medidas apresentadas, o seu parecer favoravel—chegando a correr o boato—de que no caso de o governo não se importar, o povo de Lisboa, vindo para a rua, faria justiça por suas mãos.

Ora, contra todos os boatos levantados, então, o povo regressou, depois da efervescencia produzida pela manifestação, ás suas queixas e lamentações platonicas—e as juntas ao cumprimento dos seus deveres mais pacatos.

Ha dias, porém, os jornais anunciaram que as juntas deveriam ter, brevemente, uma nova reunião, á qual compareceria o sr. presidente do governo e ministro das Finanças.

Para confirmação ou não confirmação da noticia, resolvemo-nos a procurar alguns membros do conselho central das referidas juntas, calhando a entrevista ao secretario do conselho, o cidadão João Augusto Gonçalves, que, na ocasião em que nos recebeu, depunha, como testemunha, na comissão de inquerito aos Bairros Sociais.

* * *

—A nova reunião das juntas?

O secretario do conselho central das juntas de freguezia, bom democrata, prudente nos juizos e nas palavras, não respondeu, directamente, á nossa pregunta, explicando:

—As juntas, que promoveram a grandiosa manifestação contra a excessiva carestia da vida, ficaram muito descontentes com a atitude tomada pelo governo. Tão descontentes que, se não fosse declarada a greve do funcionalismo, que rebentou, precisamente, na altura em que haviamos assentado numa decisão definitiva, teriamos resignado á nossa missão.

—Duma maneira categorica?

—Absolutamente. O sr. Alvaro de Castro achou violentas algumas medidas por nós apresentadas...

—E eram...

—Uma delas consistia em indagar, na Alfandega e nas estações de caminhos de ferro, quais os generos de primeira necessidade importados, vendo o nome das varias casas importadoras. Passar, depois, uma revista a todas estas casas, multando-as, caso nelas fossem encontrados grandes *stoks*, na mira de grandes e futuros ganhos.

—E referentemente aos impostos...

—Referentemente aos impostos, as juntas julgam, e muito bem, que não é preciso aumentá-los nem actualisá-los — mas simplesmente obrigar os contribuintes a pagar o que devem, mas na devida proporção, isto é, pagar mais, quem pode pagar mais, pagar menos, quem deve pagar menos. Isto basta para o equilibrio orçamental, o *papão* do governo, de que sempre nos fala o sr. Alvaro de Castro, quando lhe falamos na carestia da vida.

—E a proxima reunião?

—Deve realisar-se na segunda-feira, á noite, na Camara Municipal.

—E dela resultará...

—Voltar a expor ao sr. Alvaro de Castro o nosso conjunto de medidas. Caso o sr. presidente do Ministerio não se comprometa a dar-lhe solução satisfatoria — abandonaremos os nossos cargos, no que seremos seguidos por todas as juntas de freguezia do país.

O desastre de Campolide

O funeral das vitimas

O sr. governador civil de Lisboa convidou o povo a incorporar-se no funeral das vitimas do predio que desabou na travessa do Tarujo, o qual se realiza ámanhã pelas 14 horas, saindo o prestito funebre do edificio da Morgue para o cemiterio do Alto de S. João.

Os funerais são dirigidos pelo tenente sr. Rodrigues Alves, 2.º comandante dos Bombeiros Municipais, e capitão aviador sr. Pinheiro Correia, secretario do chefe do distrito.

É O FOTOGRAFO VASQUES
QUEM NA PRESENTE OCASIÃO ESTÁ BATENDO O «RECORD» DA PERFEITA EXECUÇÃO DA MODERNA FOTOGRAFIA, A PREÇOS EXCEPCIONAES.
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO
(AO CHIADO)

Festa de beneficencia

"Foot-ball" e "hockey"

A noticia da festa desportiva que ámanhã se realisa em Palhavã, a favor dos jogadores molestados durante o campeonato de «foot-ball» de Lisboa, despertou grande interesse nos meios desporto.

Acertadamente procedeu a Associação incluindo nessa festa um desafio de «hockey», entre os dois anunciados «matchs» de «association». O «hockey» em campo, ainda não é bem conhecido do nosso publico, que depois de ámanhã poderá avaliar-lhe bem a beleza.

Em «foot-ball», o Chelas, campeão da promoção, vai ter como adversario um grupo mixto de jogadores da promoção—emquanto o Imperio se baterá com uma selecção da segunda divisão.

Para arbitrar estes jogos foram escolhidos os srs. Salvador do Carmo e João dos Santos Junior.

Os desafios começam ás 13 horas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

Teatro S. Luis

E' na segunda feira que se realisa, no teatro S. Luis, o concerto do violinista Raul Costa e do pianista Varela Cid. O programa é o seguinte:

1.ª parte.—Sonata op. 103, de Schumann. I, «Appassionatto e con espressione». II, «Allegretto». III, «Vivo», por Raul Costa e Varela Cid.

2.ª parte.—a) «Nocturno postumo», Chopin; b) «Menuet de la Sonatine», Ravel; c) «Jeux d'eau», Ravel; d) «Danse ratuelle du feu», Manuel de Falla; e) «Triana» (da «suite Iberia», Albeniz, por Varela Cid.

3.ª parte.—a) «Tempo di minuetto», Pugnani; b) «Hymne au soleil (du Coq d'Or», Rimski-Korsakoff; c) «Preludio em mi maior», Bach; d) «Sur les ailes du chant», Mendelssohn; e) «Choeur ces derviches (d'apres «Les ruines d'Athènes»), Beethoven, por Raul Costa.

4.ª parte.—Sonata em sol, Lekeu. I, «Très moderé—Vif et passioné. II, «Très lent». III, «Tres animé», por Varela e Costa.

LULZ COSTA

Trabalhadores de Teatro

Realisa-se amanhã, ás quatro horas, como tem sido noticiado, a inauguração oficial da nova e luxuosa séde da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, no largo da Anunciada, 9, 1.º, presidindo á sessão solene o sr. ministro da Instrução e fazendo uso da palavra, além dos representantes da colectividade, o sr. dr. Amancio d'Alpoim.

Foram convidados a assistir homens de letras, jornalistas, associações artisticas e literarias, etc.

Atrás do reposteiro

Está marcada definitivamente a proxima quinta-feira para a primeira representação da peça historica em verso «A lá fé», de Alfredo Cortez, a qual sobe á scena em recita de Robles Monteiro, que desempenha o papel de Martim de Freitas, o nobre e leal alcaide de Coimbra, que se conservou sempre fiel a D. Sancho II, nas lutas deste com seu irmão, o principe D. Afonso. Amelia Rey Colaço encarregou-se do papel da rainha D. Mecia Lopez de Haro.

— Estreia-se hoje no Teatro Apolo a gentil actriz Laura Costa, interpretando na revista «Fruto Proibido» os seguintes numeros novos: «A Mouraria», «A Lavadeira de Caneças», «Pobresa Envergonhada», «Mulher moderna» e «A Ceifa».

— Repete-se hoje, em S. Carlos, pela ultima vez, em 27.ª recita ordinaria, a opera de Verdi «Rigoleto». Amanhã domingo, em 9.ª extraordinaria, será cantada a opera «Aida».

— Os jornais espanhois narram ter-se estreado, com enorme exito, no Teatro Real, de Madrid, a companhia italiana de opereta Granière, Marchetti-Tabassi, que vem dar uma série de espectaculos no Eden-Teatro.

— A opereta «As andorinhas», que sobe á scena no S. Luiz, em recita da gentil actriz Auzenda de Oliveira, no proximo dia 28, tem dezanove numeros de musica.

— Erico Braga, que, com sua mulher, a grande actriz Lucilia Simões, se encontra no Porto, á frente da sua companhia, fazendo uma brilhante epoca, faz a sua festa artistica na proxima terça-feira com a peça «Casa da boneca» e um grande acto de recitações e canto, com a colaboração do ilustre compositor sr. Pedro de Freitas Branco. O teatro Sá da Bandeira vai nessa noite ser o ponto de reunião de tudo quanto a capital portuense tem de «chic», preparando os amigos de Erico Braga uma carinhosa manifestação ás suas qualidades de artista e de empresario.

— A'manhã realisam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectaculos, em «matinée» e á noite, com um atraentissimo programa. No espectaculo desta noite haverá novos e engraçados intermedios comicos.

— Só na proxima semana se representarão no Nacional as novas peças «Ingleses...», original de Lorjó Tavares, e «Irmã Cruz de Guerra», original do nosso brilhante colaborador Carlos Alberto Ferreira.

Em vista do grande êxito da GREVE GERAL, foi adiada a 1.ª representação da peça de Alfredo Cortez que sobe á scena em recita de Robles Mont.
A La Fé!

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.°—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Abril:

Dia 10, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o vapor

"Lourenço Marques"

Dia 20, para a costa Ocidental de Africa, o vapor

"Pedro Gomes"

Saidas em Maio:

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o vapor

"Angola"

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o vapor

"Portugal"

Para carga, passagens e mais esclarecimentos trata-se:

Em LISBOA, na sede da Companhia, Rua do Comercio, 85

No PORTO, na sua sucursal, Rua da Nova Alfandega, 34

CONSTRUO

CASINHAS ECONOMICAS AO ALCANCE DAS PEQUENAS BOLSAS. Predios de rendimento e de luxo. Fabricas, armazens, barracões, etc. Reparações ou ampliações. Cimento armado. Frentes interiores de arte para estabelecimentos e escritorio. Projectos e orçamentos gratis.

A. d'ABREU, construtor tecnico diplomado

Residencia: R. S. Saraiva Lima, 7, 3.° Telef. N. 3907

WOODSTOCK

A maquina de escrever preferida

J. Gonçalves

Tel. 4190-N.—R. do Amparo, 66

Para conseguir cabeleiras assim, usai o

OLEO DE MAO DE VACA

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 1$500 réis — Pelo correio 2$50

PERFUMARIA MENDONÇA

43, Calçada do Combro, 47 — LISBOA

TELEF. C. 103

Reis & Sá, L.da
CAMBISTAS
Compra e venda de notas e moedas estrangeiras, titulos nacionais e estrangeiros, coupons, ordens de bolsa e lotarias
RUA DO OURO, 152 LISBOA
Telefone 2815-C.

ESTRANGEIRO

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

DE LONDRES

Assalto

a um grupo

DE SOLDADOS

de mulheres

e de creanças

LONDRES, 22

Um grupo de soldados acompanhados de mulheres e creanças, ao desembarcarem do vapor «Spikeisland» ontem á noite, vindos de Queenstown, foram atacados em Dublin por um automovel munido de metralhadoras e levando dentro 4 homens que usavam o uniforme de oficiais do exercito do Estado Livre.

Foi morto 1 soldado, 4 ficaram feridos sem esperanças de salvação, álem de outros 26 soldados e 2 mulheres feridas.

Os assaltantes gritaram: «Viva Tobin», o que faz supôr que eles são partidarios do chefe da recente revolta de oficiais licenciados.

O mesmo automovel atravessou ao longe da praia e fez fogo sobre o «destroyer» inglez «Scythe».

O presidente Cosgrave telegrafou a Macdonald manifestando o horror e detestação do povo irlandez contra tão covarde crime, apresentando as condolencias do governo aos parentes das victimas e declarando que nenhum esforço se pouparia para aplicar a justiça aos criminosos. — (L.)

Londres

está sem trens nem electricos

LONDRES, 22

Começou esta noite a greve dos cocheiros e condutores de electricos, causando extraordinario transtorno á população de Londres, sobretudo ás pessoas que vivem nos suburbios, longe do logar dos seus empregos.

Numa conferencia que se realisará na segunda feira, decidirão tambem os operarios dos metropolitanos se devem aderir á greve.

Continuam, entretanto, as diligencias para resolver o mais brevemente possivel a greve já declarada e evitar a que se encontra tambem iminente.—(L.)

Um arcebispo

condenado a 9 anos de degredo?

LONDRES, 22

Comunicam de Moscow que o arcebispo Ambrosio, chefe da igreja da Georgia, foi condenado a 9 anos de degredo pelo Supremo Tribunal de Moscow.—(L.)

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
ÁMANHÃ MATINÉE
Definitivamente ultimo concerto desta epoca da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo «Kapellmeister»
JOSEPH LASSALLE
em que será executada em 1.ª e unica audição, a celebre obra sinfonica de Max Schillings
A CANÇÃO DA BRUXA
com versos de Ernst Von Wildenbruch, tradução de Silva Tavares, ditos pelo actor Alexandre de Azevedo; e a pedido, pela ultima vez, a extraordinaria «1.ª Sinfonia», de Mahler — A «Sinfonia incompleta» de Schubert e «Leonora» de Beethoven. Bilhetes á venda.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Tratado

SECRETO

entre a França

e a Tcheco-Slovaquia?

O acontecimento do dia, em politica internacional, está sendo a revelação feita pelo «Berliner Tageblatt» dos documentos diplomaticos que, a serem verdadeiros, provam a existencia de um tratado secreto de cooperação militar e de aliança ofensiva e defensiva contra a Alemanha, formado no começo do ano decorrente entre a França e a Tcheco-Slovaquia.

Segundo os termos desse tratado, que se diz ter ter as assinaturas dos srs. Poincaré e Benesch, a aludida aliança vale, até, para o caso de convulsões internas no territorio alemão e para a hipotese da restauração dos Hohenzollern, compromettendo-se os signatarios a ajudar a Polonia na eventualidade de uma guerra daquele país com a Alemanha. Estipula-se ainda, no discutido documento, que a França e a Tcheco-Slovaquia se manterão neutrais no caso de uma guerra entre a Alemanha e a Russia, mas que tomarão como motivo de beligerancia qualquer auxilio que a primeira preste á segunda.

Além destas e de outras clausulas importantissimas, consta mais dos documentos o compromisso de a Tcheco-Slovaquia e a França combaterem os esforços da Italia, tendentes a exercer a hegemonia no Mediterraneo, e a fixação de uma lista de novos armamentos destinados a equipar 450.000 homens do exercito tcheco-slovaco.

* * *

Como se vê, trata-se de um acontecimento sensacionalissimo, ante o qual não pode ficar indiferente nação alguma do mundo civilisado, por isso mesmo que é a propria civilisação que novamente se põe em risco com uma ameaça tremenda de guerra.

Tão sensacional e tão grave, que a maior parte dos paises prefere convencer-se de que o «Berliner Tageblatt» mentiu e de que os documentos secretos por ele publicados não passam duma invenção jornalistica «pour épater».

Será? Não será? O jornal alemão garante que os documentos são autenticos, só sendo possivel que tenha havido, da sua parte, um ou outro erro de tradução, que não prejudica, de modo algum, o sentido fundamental dos textos.

Por seu turno, a Inglaterra, sempre cautelosa, limita-se a registar as informações colhidas, sem se decidir pelo desmentido, em que só a França e a Tcheco-Slovaquia insistem.

SERVIÇOS DE JANTAR EM PORCELANA * FINAS DECORAÇÕES * * * LOUÇAS GENERO ANTIGO * * *
BASTOS SILVA, L.da R. S. Nicolau, 81

MOBILIAS
ao alcance de todos
Vendem-se a prestações, construção forte, por preços em concorrencia, podendo o cliente angariar novos compradores, dentro do praso do seu contracto, usufruindo 10 % de comissão, o que o beneficiará até mesmo a ficar com a sua mobilia de graça. As mobilias a prestações sofrem só 12 % de aumento ao ano.
Rua Martens Ferrão, 20
Av. Fontes Pereira de Mello, 7

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Requette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Leia, para seu interesse
Emquanto que tudo sobe, os fabricantes Donas, da Covilhã, continuam a vender as suas explendidas fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos directamente ao publico por preços baratissimos, sem receio de concorrencia.
Antes de fazerem as suas compras, consultem os preços nos depositos Donas, e ser-lhes-ha garantida uma diferença de 30 a 60 % mais barato que noutras casas.
Uma experiencia nada custa.
1.000 padrões de diferentes artigos de lã para fatos vestidos, e os que maior sortido apresentam em estambres finissimos, por preços excepcionais.
Deposito de venda a retalho, em Lisboa:
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Porto: Rua Fernandes Tomás, 392-A

DE FRANÇA

A baixa

dos cambios

ESTRANGEIROS

e a cotação

dos generos...

PARIS, 22

Por causa da grande baixa dos cambios estrangeiros, o ministro do Comercio, depois de uma entrevista com os presidentes de sindicatos decidiu restabelecer a liberdade completa da cotação sobre o azeite e assucar, sem limitação quotidiana dos preços efectuados. Este é o fim do regimen que tinha sido estabelecido por ocasião da reabertura da Bolsa do Comercio. Tinha sido ainda decidido que em presença das bruscas flutuações dos cambios estrangeiros estabelecido para o comercio do assucar e azeite dos limites minimo e maximo nas cotações. —(R.)

As receitas

do canal de Suez

PARIS, 22

As receitas do Canal de Suez, em 13 do corrente foram de 280.000 francos contra 460.000 em 1923; em 14, 600.000 contra 650.000; em 15, 320.000 contra 620.000; em 16, 670.000 contra 310.000 francos.

As receitas totais do 1.º de janeiro a 16 do corrente elevaram-se a 37.980.000 francos contra 37.080.000 no periodo correspondente do ano passado, ou seja um aumento de 900.000 francos neste ano.—(R.)

Um vôo

sobre a cordilheira dos Andes

PARIS, 23

O aviador Boland, que está realizando na America uma viagem de propaganda dos pilotos e da industria aeronautica francesa, conseguiu praticar a perigosa proeza de voar sobre a cordilheira dos Andes.—(R.)

As festas

da «semana latina»

PARIS, 22

O «Petit Parisien» diz que os delegados de 20 republicas da America Latina assentaram já no programa das festas da «semana latina».

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

José Quaresma Paiva

AGRADECIMENTO

As suas filhinhas, irmãos, cunhados, tios, sobrinhos e primos na duvida de haverem incorrido em qualquer falta no agradecimento que reconhecidamente dirigiram a todas as pessoas que se dignaram acompanha-los no doloroso transe, porque passaram, quando do seu fallecimento, acompanhando tambem o saudoso extinto á sua ultima morada e assistindo ás cerimonias funebres, veem por este meio mais uma vez patentear a todos a sua eterna gratidão, jámais olvidando as provas tão inequivocas de amisade e dedicação que lhes dispensaram na sua grande dôr.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

RECTIFICAÇÃO RECTIFICADA

O caso do Jardim COLONIAL parece complicar-se...

Ha factos que só podem tolerar-se comentando-os á gargalhada. Os leitores lembram-se daquela historia inocente da burra que um cigano chamado «Pouca Tripa» vendeu ao Jardim Colonial? Demos á narração do caso um tom de leveza que não prejudicasse ninguem e só servisse de aviso ás pessoas a quem competia pôr termo, de futuro, a manigancias de igual jaez; procurámos seguir uma linha de conduta que não magoasse os culpados nem menospresasse os direitos da verdade; fomos, emfim, duma longanimidade rara, dado que, a par do negocio picaresco da burra, tinhamos, como era obvio de compreender, uma lista de casos graves justificativos de censura, mais aspera.

Atingimos o maximo da benevolencia, tocamos o acumen da boa vontade. E no entanto, quando esperávamos que a nossa atitude fôsse entendida por quem tinha obrigação de a entender, surge-nos, com empenhos de varias procedencias, um pedido de rectificação que implica um desmentido nú e crú ao que disseramos, ainda por cima com muitas desculpas para os reus do delicto apontado.

E' o cumulo; tanto mais de estranhar quanto é certo que é precisamente um dos funcionarios mais inuteis daquela inutilidade toda do Jardim Colonial, quem, por intermedio de um advogado — um defensor obrigado da justiça! — mais insiste pelo desmentido mentiroso, com a agravante de pretender pôr o jornalista numa situação equivoca que só podia ser lembrada e tolerada por creaturas sem resquicio algum de dignidade.

Façamos uma declaração decisiva: a historia da burra é verdadeira, como o é uma serie quasi infindavel de desmazelos absolutamente condenaveis que no Jardim Colonial se teem praticado. De resto, supôr que o «Diario de Lisboa» é capaz de mentir, sobretudo em casos graves como este, o mesmo é que pretender insultá-lo. E, para os detrambelhamentos do insulto, temos nós a resposta serena da verdade em que procuramos sempre estribar-nos.

* * *

Que nos entendam as pessoas a quem o aviso interessa, sem o menor intuito de ameaça, seja para quem fôr.

E' que... podiamos pormenorisar factos curiosissimos, que vão desde o desbaste do pomar até á incultura do terreno, e desde o negocio das aboboras até á compra do carvão fingido, e desde os processos que ninguem se atreve a concluir par falta de fundamento legal até aos funcionarios que acumulam empregos contra a letra expressa do regulamento, e até á compra de arvores por preços de escaldar, e até ao logradouro da erva pelo já famigerado «Pouca Tripa», e até á recente tentativa de roubo de uma pia que pesa quasi uma tonelada... etc., etc., etc.

* * *

Já os senhores vêem, e já devem ver os interessados tambem, que, por muito que lhes custe, temos razão nós, quando nos negamos a desmentir o que afirmámos tão complacentemente, e que tem razão o sr. ministro das Colonias, quando ameaça — como nos consta que ameaçou já, pelas queixas dos lesaveis — de acabar de vez com a chuchadeira, suprimindo, por inuteis, os serviços do Jardim.

Desmentirmo-nos, e pedir desculpa, ainda por cima... O que vale é que a gente acha imensa graça á pretensão.

A saude em Lisboa

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 15 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 7 casos de difteria, 1 de febre tifoide, 4 de meningite e 5 de variola.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

O DIA POLITICO

O congresso do P. R. P. E A CONCENTRAÇÃO democratico-nacionalista

S. Bento está hoje fechado. A' falta de acontecimentos oficiais, falemos de acontecimentos segredados pelos politicos in confidentes e exagerados — mas que, em regra, veem a bater certo. Nesta epoca de facciosismo, não nos atribuam intenções. A politica de que vamos tratar não passa de taramelice inofensiva. Taramelice que nem sequer é nossa. Já passou o tempo das adivinhas.

* * *

Desmentimos aqui, seguros, as negociações para um provavel governo democratico-nacionalista. Nada ha, de facto. A não ser conversas, de caracter pessoal apenas, em que é impossivel de descortinar intenções.

Ha sempre, nos corredores do Parlamento, quem passe o tempo a arquitectar soluções maravilhosas para a politica, que desabam mais facilmente que um predio feito por gaioleiros... E, sobre as inexistentes negociações democratico-nacionalistas, como não podia deixar de ser, foi erguido um desses maravilhosos edificios de fantasia.

Assim, proclamariam os nacionalistas que, ao desejarem o poder, não os movia intuitos de baixa politica. Queriam, sómente, trabalhar e a sério na melhoria da crise. Proporiam, pois, uma tregua...

Qual a maneira de a tornar pratica? Paralisar a politica de campanario no seu estado actual. Nem avanço nem recuo. Como realisar tão dificil objectivo? O governo a constituir-se seria dividido em três blocos. Um, de caracter politico, e abrangendo as pastas da Justiça, Trabalho, Estrangeiros e Instrução, seria confiado aos democraticos, para salvaguarda da sua politica de partido e manutenção das posições em que se encontram. Outro, de caracter economico politico, constituido pelas pastas das Finanças, Colonias, Comercio e Agricultura, ficaria em poder dos nacionalistas. Eles destacariam, então, aqueles dos seus homens que se teem afirmado capazes de fazer qualquer coisa e que trabalhariam em condições de absoluta autonomia. Ficaria um terceiro bloco de pastas a neutralisar com a sua entrega a republicanos de reconhecida imparcialidade partidaria, e que seria constituido pela Guerra, Interior e Marinha. Dest'arte, arremessada para longe a baixa politica, tomados em atenção, apenas, os interesses da Patria e da Republica, a tregua entre os dois partidos seria o inicio da regeneração nacional...

Tudo muito bonito — não é verdade? Apenas a politica é feita por homens e não por deuses.

* * *

Já aqui dissemos que o congresso democratico do Porto, a realisar no proximo mês, parece que ocasionará complicações. Diz-se aqui, que, por nossa banda, não acreditamos. Os congressos politicos são como as assembleias gerais das companhias falidas — as verdades só se dizem nos corredores...

Mas, segundo alviçareiros amigos, já temos novidades, de veracidade suspeita, é claro, para oferecer ao publico.

Garantem-nos, em absoluto, uma scisão. Trabalha-se, agora, na aglutinação dos extremistas do Porto e de Lisboa. O que deu logar á aparição de um paradoxo engraçado: — os extremistas de Lisboa olham vesgamente para o sr. Antonio Maria da Silva e simpaticamente para o sr. José Domingues dos Santos; no Porto, pelo conrario, os elementos torbulentos que agitam o estandarte da rebelião, antipatizam com o ultimo e inclinam-se para o primeiro. Lá diz o dictado: — ninguem é profeta na sua terra...

* * *

A ala extermista — pomposo nome para gente fraca — tem propositos terriveis. Serão condensados pela pena arguta do sr. Herculano Galhardo numa moção.

Quanto ao seu recheio, consta-nos que se reclamará uma cabeça para o partido, em substituição do sr. Afonso Costa. Nada de partido acefalo e, portanto, solene proclamação de um chefe. Quem será? Misterio. Outra coisa: — abolição do Directorio, porque a instituição tem provado mal. Em conclusão: segundo os boatos, o congresso do Porto será uma revolução inter-partidarios.

* * *

No fim, vamos a apostar, mais uma vez se se congraçará a familia republicano-democratica. Será um processo de, indirectamente, satisfazer o sr. dr. Bernardino Machado, que é um grande amigo da paz.

A CATASTROFE DE CAMPOLIDE

O dono do predio PRESTOU declarações á policia

O agente Serodio, da policia de investigação, encarregado das diligencias ácêrca da catastrofe de Campolide, fez hoje entrega de todos os objectos encontrados nos escombros ás pessoas que provaram pertencer-lhes.

Ao sr. Luis da Silva, pai do pequeno Antonio da Silva, que morreu, entregou os documentos que ali foram encontrados, algumas moedas de cobre, um relogio de ouro de senhora, um par de brincos, três aneis, uma corrente, três fios, duas «mascottes» e outros objectos de ouro, bem como a quantia de 1.150 escudos.

Ao sr. Henrique Martins de Almeida, marido da vitima Maria de Jesus Martins, entregou um cordão de ouro, um fio e 45 escudos; ao sr. Silvano Vieira, irmão de outra vitima, dois relogios e uma carteira com diferentes documentos.

Como o entulho não foi, por emquanto, completamente removido, ainda faltam muitos objectos de valor.

O mesmo agente ouviu já o dono do predio, o guarda civico Julio Cesar, que declarou tê-lo comprado de sociedade com Maria Garrula aos herdeiros da familia Matos Lemos, pela quantia de 1.151 escudos, em dezembro de 1919.

Durante o tempo em que foi dono do predio mandou-lhe fazer alguns melhoramentos, preguntando aos operarios se estava em condições de ser habitado.

Responderam-lhe que as paredes estavam em bom estado, não tendo fendas por onde o predio pudesse ameaçar ruina.

É certo que alguns inquilinos lhe declararam, por mais duma vez, que a casa não tinha a necessaria segurança, respondendo-lhes ele que a abandonassem, a fim de ser beneficiada.

O seu conselho, no entanto, não foi seguido e os acontecimentos vieram demonstrar que os inquilinos tinham rasão.

Oficiais milicianos

Os oficiais milicianos da arma de infantaria, 6.ª turma do curso de 1917-1918, tencionam reunir-se brevemente, num dos principais restaurantes de Lisboa, em almoço de confraternisação. Da comissão promotora fazem parte os tenentes milicianos srs. Argentino Seixas, Bettencourt e Brito Pereira.

O atentado contra o padre Himalaia

E' ámanhã enviado para o tribunal da comarca de Cintra, Virgilio Nunes, residente na Damaia, que ha dias se encontrava preso nos calabouços do governo civil, acusado de ali tentar contra a vida do padre Himalaia.

O Nunes foi largamente interrogado na P. S. E. não se tendo provado a acusação que lhe era feira.

No entanto é enviado ao tribunal por, no acto da captura, lhe ter sido apreendida uma arma de fogo, sem que para isso tivesse a respectiva licença.

Navio em perigo

O vapor inglês «River Dare», ás 16-15, pedia socorro imediato, a vinte milhas ao norte do Cabo de S. Vicente.

A pesca nas aguas portuguesas

No ministerio da Marinha, recebeu-se um telegrama comunicando que duas chalupas francesas, lagosteiras, se encontram pescando perto de Almeirão.

Foram dadas ordens urgentes para serem apresadas.

"La Libertad"

Visitou-nos o sr. Francisco Augusto Direitinho, correspondente em Portugal do importante diario madrileño «La Libertad», que veiu, em nome daquele jornal, apresentar-nos os seus cumprimentos.

«La Libertad» vai iniciar a publicação de varias paginas referentes ao desenvolvimento do comercio, da industria e do turismo no nosso país.

Roubo de roupas

A sr.ª D. Maria Luiza Cerqueira, rua Ferreira Lapa, 5, queixou-se á policia contra João da Silva Tavares, a quem acusa de lhe ter subtraído roupas e dinheiro no valor de 1.600 escudos.

«A Novela»

Saiu hoje o n.º 16 de *A Novela*, revista semanal, dirigida pelo sr. Gomes Monteiro.

Entre outra colaboração insere *O Misterio Sangrento da Casa de Bragança*, por Sergio de Montemór.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste — Secretaria

Vão ser construidas no Pinhal Novo as novas oficinas da tracção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, oficinas que devem ficar, no genero, as melhores do país. Estas oficinas devem estar concluidas num praso não superior a dezoito meses.

A Camara Municipal e a Companhia Carris

Em que altura estão os trabalhos da comissão arbitral?

Não se sabe, por emquanto, quais as conclusões a que chegou a comissão arbitral nomeada para resolver sobre as divergencias que se levantaram entre a Camara Municipal e a Companhia Carris. Segundo informações que colhemos, os seus trabalhos têm decorrido morosamente por serem baseados num exame minucioso á escrita da Companhia e ainda numa rigorosa verificação á quantidade do combustivel consumido.

As reclamações da Carris são extensivas a três pontos capitais e largamente fundamentados: remuneração do capital aos accionistas que estão há cerca de nove anos sem receber dividendo; renovação do material que se encontra velho e gasto e novas exigencias do pessoal que pede melhoria de vencimentos.

O pessoal mostra-se irredutivel nas suas reclamações, declarando-se em greve na proxima semana, caso elas não sejam atendidas.

Depois da greve do funcionalismo publico que, embora rapida, tantos transtornos estava ocasionando ao país, dar-se-ha o caso de termos de arrostar, dentro de poucos dias, com os prejuisos de toda a sorte que costumam causar as greves do pessoal dos electricos?